

## TESTAMENTO INTELECTUAL: MILTON SANTOS<sup>1</sup>

**GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 29, n. 3, p. 485-486, set./dez. 2004**

O livro inclui uma longa entrevista com o professor Milton Santos, realizada pelo sociólogo Jesus de Paula Assis, com a colaboração da professora Maria Encarnação Sposito. A entrevista abarca diferentes assuntos, sempre relacionados à vida do professor Milton e suas idéias sobre a ciência geográfica.

São discutidas as perspectivas da produção científica em geral e da geografia em particular, o papel das agências de financiamento, e ainda a extrema institucionalização e burocratização da Universidade no período atual, que, conforme as idéias de Milton Santos, acaba de uma forma ou de outra por limitar a produção intelectual livre e genuína.

As idéias de Milton Santos, e a sua interpretação sobre o que foi e o que é a geografia hoje, têm lugar de destaque na entrevista. O entrevistado faz uma análise breve mas no entanto incisiva da ciência geográfica desde os seus fundamentos até os dias atuais, destacando vários problemas enfrentados pela geografia, como é o caso das dificuldades de construção das teorias e as abordagens empíricas exacerbadas.

Milton Santos ainda comenta as suas contribuições para a geografia brasileira, principalmente com as suas propostas de renovação ou mesmo a criação de novos conceitos operacionalizados em suas teorias, tal é o caso de conceitos como o de formação socioespacial, território usado, verticalidades e horizontalidades, entre outros, revelando também a sua preocupação com a teoria e epistemologia da disciplina.

Parte da entrevista também é dedicada à história vida de Milton Santos, onde são exploradas a sua formação acadêmica e atuação profissional. Sua formação primária dá destaque ao papel de seus pais como os únicos professores até o ginásio, sua formação em Direito e sua atuação como bacharel e também jornalista e professor em Salvador e Ilhéus, suas atuações no governo de Jânio Quadros no Estado da Bahia, e uma maior aproximação com a geografia acadêmica através dos cursos da AGB no Rio de Janeiro.

Fatos que também ganharam destaque na entrevista foram os cem dias de prisão do geógrafo no início do golpe militar, e logo depois sua viagem à França para ensinar geografia em Toulouse, Bordeaux e na Sorbonne, em Paris. Sua passagem por universidades do Canadá, EUA, Venezuela, Peru e Tanzânia também destacam a extensão da atuação de Milton Santos como professor de geografia por diversas partes do mundo.

O volume ainda inclui uma iconografia, denominada pelo próprio autor como "Depoimentos sobre a geografia: testamento intelectual". Neste texto incompleto, que constituía o projeto de um novo livro, o professor Milton Santos apresenta um testemunho pessoal sobre algumas das principais questões do pensamento geográfico no Brasil. Os fragmentos do que ele próprio denominou "testamento intelectual" foram organizados por Adriana Bernardes Silva, com a colaboração de Myrna T. R. Rego, que, no entanto, como as professoras advertem na introdução, obedecem à proposta dos escritos originais.

Os escritos, ainda que por vezes incompletos, revelam o esboço de um histórico da geografia brasileira, onde são destacados a influência e mesmo a reprodução da geografia francesa, e mais tarde da produção geográfica norte-americana. O autor ain-

<sup>1</sup> SANTOS, Milton. **Testamento intelectual** (Milton Santos entrevistado por Jesus de Paula Assis, colaboração de Maria Encarnação Sposito). São Paulo: Editora UNESP, 2004. 140p. ISBN 85-7139-522-5.

da destaca a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação em geografia no Brasil, entre a década de sessenta e setenta do século passado, a difusão da geografia quantitativa, o movimento de renovação da geografia no final da década de setenta, até chegar aos dias atuais, onde ele destaca que muitas vezes a produção geográfica se encontra subordinada aos modismos, e pouco preocupada com o aprofundamento das questões centrais da teoria e do método.

Milton Santos ainda destaca em seu "testamento" vários outros problemas da geografia brasileira, como o excesso de empirismo, o desenvolvimento de trabalhos que deram um caráter de "senso comum" à ciência, ou mesmo a produção de uma geografia que se caracteriza como uma "Lição de Coisas", um amontoado de informações, devido à carência de preocupação teórica e de método. Milton entende que o território é por muitas vezes esquecido nos trabalhos geográficos, reconhecendo assim um empobrecimento e mesmo a desnaturalização da disciplina.

A última parte da iconografia, denominada "Biografia geográfica de Milton Santos", é um apanhado de toda a sua trajetória intelectual, onde o professor expressa seu longo itinerário pela geografia, trazendo suas experiências no exterior, suas leituras e idéias de pesquisa, discutindo autores e tendências até seu regresso ao Brasil, em 1977, e mais atualmente a difusão e mesmo os duros caminhos de inserção da obra no país.

Alguns dos últimos escritos do professor Milton Santos, este testamento revela o esforço e assaz validade de toda a sua vida intelectual, sempre voltada a desvendar os caminhos para a construção de uma proposta analítica genuína da ciência geográfica.

**MIRLEI FACHINI VICENTE PEREIRA**

(Aluno do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia, IGCE, UNESP, *Campus* Rio Claro. Professor Substituto do Curso de Geografia, Departamento de Artes e Humanidades, CCHL, Universidade Federal de Viçosa - MG. e-mail: mirleipereira@yahoo.com.br)

## **ALUNOS DE ONTEM, EDUCADORES DE AMANHÃ...: INFORMES AUTO-REFLEXIVOS DE ALUNOS DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA<sup>2</sup>**

**GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 29, n. 3, p. 486-487, set./dez. 2004**

O caderno "*Alunos de ontem, educadores de amanhã...*" é uma publicação que foi organizada pela professora livre docente Rosângela Doin Almeida, lotada no Departamento de Educação da UNESP – Campus de Rio Claro, São Paulo. Nele estão contidos vinte e cinco relatos que foram escritos por alunos que freqüentaram as disciplinas de Prática de Pesquisa I, II e III, do curso de Licenciatura em Geografia.

Vários objetivos nortearam a confecção deste caderno, como:

- mostrar as experiências vivenciadas por alunos do curso de geografia durante a realização de seus estágios de graduação;
- partilhar as impressões e reflexões daquele grupo de licenciados com os demais alunos da graduação em geografia, com os professores das escolas na

<sup>2</sup> ALMEIDA, R. D. (org.) **Alunos de ontem, educadores de amanhã...: informes auto-reflexivos de alunos de prática de ensino de geografia.** Rio Claro: UNESP – Instituto de Biociências, 2003. 100p. ISBN 85-87197-05-3